

A Nossa Terra

SEMÁNARIO IMPARCIAL-INDEPENDENTE



Publica-se aos Domingos

Trimestre (12 numeros) 5\$00

Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

DIRECTOR

JOSÉ TEMUDO

REDACTOR PRINCIPAL

JOSÉ BARÃO

ADMINISTRADOR-EDITOR

J. A. SOCORRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Composição e Impressão:

Tipografia Socorro (a vapor)

Vila Real de Santo Antonio

MOMENTO POLITICO

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

NA NOSSA PROVINCIA

FARO, a mais pacata terra do Algarve, tão ordeira e sócегда que é rarissimo termos que noticiar, um crime, uma scena mais violenta, uma rixa grave, uma dessas, tão vulgares, em outros meios, desordens de rua, entre uma população onde abunda uma classe baixa de marítimos e carregadores de porto, que limitam as suas contendas, quando muito, a uma *violenta ginastica* de lingua num palavriado spez e ofensivo que os contendores recebem com admiravel *filosofia* e sem nunca chegarem a vias de facto, foi na noite de 4 para 5 teatro duma scena verdadeiramente inedita, tão inedita como emocionante para toda esta população que até a propria hora de soar o primeiro tiro de canhão, fiada na pacatez dos seus habitantes, não acreditava que a *boataria* espalhada a *granel* por toda a cidade podesse ter tão dolorosa confirmação.

Desde o fim de Janeiro que os boatos corriam, descontraídos sem que o publico lhe desse o minimo credito:

Conjurava-se, havia reuniões em certos locais, citavam-se nomes mas ninguem fazia caso. Primeiro porque Faro não tem pezo—toda a gente assim vê—para fazer pender a balança politica para qualquer lado; e, segundo, porque não via do lado das suas autoridades e estas são da absoluta confiança do publico, de Faro, qualquer procedimento contra esses individuos cujos nomes a *vox populi* indicava como implicados e até dirigentes do futuro movimento revolucionario.

Assim decorreram estes primeiros dias do mês de Fevereiro duma serena temperatura de primavera, onde um sol acariciador e claro punha notas alegres em toda a cidade como que a convidar a uma paz e socego que os homens, cegos pela politica, se preparavam para perturbar.

Na manhã do dia 4 chega o comboio correio que traz a con-

firmação da revolta do Porto e uma proclamação de greve dos caminhos de ferro do Estado. Esperam esse comboio os srs. Dr. Manuel Pedro Guerreiro, conservador do Registo Civil, Dr. Vitor de Fonseca, advogado e notario, o professor Arthur Neves, e ainda outros individuos que não nós foi possível obter os nomes.

Conhecida a proclamação da greve e logo acatada pelo pessoal, foram saltados vivas á revolução, etc.

A estação fica desde logo entregue a uma força da G. R.

A uma hora da tarde a canhoneira «Bengo» dá o sinal de perfeito intendimento com os revoltosos, disparando tres tiros de peça e içando no mastro grande a flamula da revolta.

O comité revolucionario composto pelo 1.º tenente sr. Sebastião Costa, Dr. Manuel Pedro Guerreiro e Dr. Victor de Fonseca vão para bordo.

O comboio correio tem seguido até Vila Real e pelas 2 e meia da tarde principia a constar que chegará ás 5 horas, um comboio com tropas revoltosas vindas de Vila Real de Santo Antonio e Tavira para obrigarem Caçadores 4 a render-se ou a aderir ao movimento, pois que, segundo consta, esta unidade mantém-se disciplinada e fiel ao governo.

Decretada a suspensão de garantias para todo o paiz a cidade é entregue ao comandante militar sr. Coronel Esquivel David que manda afixar editaes e toma todas as providencias de uso em taes casos.

Correm mais boatos, parecem despejados a *granel*, por mão invisível, sobre a cidade,

A população duvida ainda. A's

5 horas da tarde são colocadas metralhadoras, uma, no Jardim Manuel Bivar e outra na estação do caminho de ferro, para impedir o desembarque duma força de marinha vinda em duas balieiras que largaram momentos antes da «Bengo».

Ao apiadeiro da Garganta, tem já chegado o comboio com as tropas de Vila Real e Tavira comandadas pelo Capitão do porto de Vila Real sr. Prestes Salgueiro, trazendo incorporados muitos civis.

Ainda ha quem duvide.

As forças de marinha desembarcam na estação e tomam a metralhadora ali colocada. Com essa força desembarcou o «Comité» revolucionario e junto com a força da G. N. R. comandada pelo Tenente sr. Catarino encaminham-se todos para o quartel da G. R. aos vivas á constituição, á revolução, etc.

Do quartel da G. R. conseguem arrastar mais praças, dirigindo-se depois, esta força, para o quartel general dos revoltosos, instalado no posto de telegrafia sem fios, de que o 1.º tenente Sebastião Costa é o director e juntando-se aí com as forças vindas de sotavento.

Na cidade ha um desusado movimento! A tarde cai serena e clara, indiferente ás lutas politicas, de ambição, que horas mais tarde fará lancar em encarniçada luta, irmãos de armas e até amigos de todos os dias!

A tarde, já, é convidado para parlamentar, pelos revoltosos, o capitão sr. Eduardo Santos, comandante da Guarda Fiscal, que não tomou parte no movimento.

Parte com essa missão para o quartel de Caçadores 4 e só pôde trazer de lá, aos revoltosos,

a certeza de que Caçadores 4 não se renderá enquanto tiver homens e munições.

Nas ruas começa a diminuir o movimento. Os editais mandam recolher a população ás 21 horas. Passa uma camionette com uma força de Caçadores 4 que é mandada recolher ao quartel. Está toda a gente na expectativa mas quasi na certeza de que se evitará um embate de forças.

As forças revoltosas são em grande numero, diz se. Caçadores 4 está reduzidissimo por ter que guarnecer de tropas muitas estações. Um combate assim é impossivel: nem tem com que responder á «Bengo» no caso desta atacar. E toda a gente ignora que já, áquella hora, os bravos soldados de Caçadores 4, teem jurado pela sua fé e pela sua honra de militares defender o seu quartel enquanto dentro dele houver munições e existirem vidas.

A's 9 e 20 minutos sã o primeiro tiro da «Bengo» que enche a cidade de pavôr, e depois outro e mais outro e as «costureiras» num matraquear horripilante enchem a noite toda, com o som sinistro da sua metralha sibilante a anunciar a morte!

A «Bengo» procura os seus alvos e acerta os seus tiros com os seus poderosos holofotes. E em séries de cinco, seis e até nove tiros, vai despejando a sua metralha sobre o quartel do Largo de S. Francisco. As tropas revoltosas protegidas pela artilharia de bordo procuram aproximar-se do quartel. Cercam-no pelas ruas proximas e hortas que a circundam, mas a defeza feita pelos herois de Caçadores 4 torna-lhe impossivel o assalto.

Nos correios e telegrafos o tenente sr. Dentinho consegue pôr em debandada um grupo de revoltosos que ataca áquella estação a tiro e á bomba.

Caetano de Sousa faz a defeza exterior do quartel, dum local

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)





Nova Agencia de Passagens e Passaportes

DE

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Comissario Geral de Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possível para

Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Aires

e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do paquete.

Informações gratis, a quem delas precisar por carta ou telegrama.

End. Telg.: FRUTALGAVE

AGENCIA: R. Conselheiro Bivar. 59-FARO

“Agencia Rapid”

INFORMAÇÕES — ANUNCIOS — REPRESENTAÇÕES

UNICA NO GENERO EM TODO O ALGARVE

FARO

A Todos interessa

Comprar ou vender (Propriedades, Automoveis, Mobílias, etc.) Colocações, para o Paiz, Africa e Brazil.

Tresposses, Mudanças, Casas para Moradias, Quartos, Armazens, Cobranças, Dividas, Anuncios de propaganda, Representações para a provincia de quaesquer artigos, Assunptos respeitantes a Ministerios, Tribunaes, Caminhos de ferro e mais repartições do estado. Recrutamento militar, Acompanhar pretensões e comissões que necessitem tratar de quaesquer assuntos, Informações commerciaes, etc.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á “AGENCIA RAPID”

Anuncial os vossos artigos na FOLHA DE PROPAGANDA da

“AGENCIA RAPID”

PREÇOS DE PROPAGANDA

CIMENTO

DA ACREDITADA

MARCA



Em barricas de 140 kilos, vende aos melhores preços do mercado

Pedro José Candido & C.ª L. da

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ramos & Mateus

Rua Teofilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

OURIYESARIA

RELOJOARIA

JOALHARIA

(O MAIS FINO SORTIDO)

OFICINA de CANTEIRO e ESCULTURA

DE

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15—FARO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS PERTENCENTES Á SUA ARTE

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios.

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

EXECUÇÃO RÁPIDA, PERFEITA e ECONOMICA

Casa Pinheiros

ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas para homens e senhoras.

Completo sortido em algodões, sedas e casimiras.

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MOSAICOS

OTIMO ACABAMENTO

Grande resistencia ao desgaste.

EMPREGO

— DOS —

MELHORES

MATERIAES

FABRICO ESPECIAL

— | DA | —

EMPRESA FABRIL DO

ALGARVE, L.ª

FARO

OS MELHORES IMPRESSOS

e os mais baratos são os executados na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CIMENTO “TENAZ”

(SEM RIVAL)

ENTREGAS IMEDIATAS

Pedidos ao depositario JOSÉ GUILHERME DOS SANTOS

SETUBAL

Cimento LIZ

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco “LAFARGE” para imitação de pedra de cantaria

AGENTE E REVENDENDOR

Empresa Fabril do Algarve, L.ª — FARO

TRIBUNA LIVRE

SOBRE O REGICIDIO

COMARCA

DE

Vila Real de Santo Antonio
ANUNCIO

Faço saber que no dia 20 do corrente mez de fevereiro, pelas 14 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de arrematar, em hasta publica, a quem maior lanço oferecer, os seguintes bens:

«O direito á sexta parte em uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, situada na Rua Candido dos Reis, desta vila;»

«O direito á sexta parte em uma morada de casas terreas com quatro compartimentos e quintal, situada na Rua Heliodoro Salgado, desta vila;»

«O direito á sexta parte em uma morada de casas terreas, situada na Rua Sousa Martins, desta vila;» e

«O direito á sexta parte em uma morada de casas terreas situada na Rua D. Pedro V, desta vila.»

Estes bens fazem parte da massa falida de José dos Santos, comerciante que foi desta vila, e voltam á terceira praça sem valor, por não terem obtido lanço algum, quer na primeira, quer na segunda praças, respectivamente realizadas em 9 de janeiro ultimo e 6 de fevereiro corrente.

Ficam por este meio, citados quaisquer credores incertos.

Vila Real de Santo Antonio, 10 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

J. Raposo

O Escrivão do 1.º Officio,

João Francisco Ramos

ANUNCIO

Por sentença do Tribunal do Comercio desta Comarca, de 4 do corrente mez, foi declarado em estado de falencia Antonio da Conceição Rosa, casado, comerciante, natural e residente em Castro Marim, sendo nomeado administrador da massa o solicitador nesta comarca João Antonio Carrilho e curadores fiscaes Amelia Nogueira da Silva e Herminia Nogueira, crédoras, residentes em Castro Marim e marcado o prazo de 90 dias para reclamação dos creditos.

Vila Real de Santo Antonio, 5 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal de Comercio,

J. Raposo

O escrivão do 2.º officio

José Hygino Junior

Este artigo que só agora, devido ás perturbações revolucionarias, veio ás nossas mãos, estava escrito desde o dia 1 de Fevereiro corrente,

PASSA sempre no primeiro dia de Fevereiro mais um ano sobre a canibalesca e estúpida tragedia que no Terreiro do Paço vitimou injusta e criminosamente dois portuguezes illustres e do mais autentico valor politico e nacional.

A morte ingloria desses dois réis, desonrosa para Portugal inteiro, e que, alicerçando, desde então, em sangue inocente e na mais criminosa infamia dum assassinato cobardissimo essa *Redentora Republica*, periclitante desde as degenerescencias alcoolicas dos sonhadores seus propagandistas até á gaolesca terminação do seu edificio derrocado, a morte d'esses dois réis foi, sem duvida, a maior desgraça de todas aquellas que infelizmente tem assolado o Portugal d'aquem das descobertas.

Para além de 1640 houve outra similar e, talvez maior, pela maior duração das consequencias funestas que o Destino nos impoz atravez de 60 anos de oprobrio e de martirio. Mas essa mesma tragedia foi, com certeza, muito menor se atendermos á questão de ordem moral que determinou a manutenção temporaria, em terras da Patria, das duas administrações estrangeiras, que, infelizmente, a historia nacional tem que registar até ao dia de hoje.

Em Alcacer-Kibir deixou-se matar, lutando bravamente pelo triunfo de uma bandeira já rasgada, o mais cavalheiresco e nobre rei d'entre todos os que preencheram as dinastias da realza em Portugal. Mas esse Rei, se é que realmente não quiz evitar a morte, numa retirada desonrosa, salvou, ao menos, embora sacrificando temporaria e imprevisamente a independencia duma Patria, a nobreza do porte e a generosa fidalguia de uma Raça que contou, por entre os seus maiores, valentes como Afonso Henriques, poetas como o marido da Rainha Santa, corações como o do amante de D. Inez de Castro, bondades como a de D. Duarte e politicos como D. João II e do conjunto de cujos valores, o seu, não poderia desmerecer, senão vencendo, pelo menos, morrendo na luta para que não se desse nunca por vencido.

Ora ainda mesmo que se pudesse chamar um suicidio á triste finalidade da bravura indomita desse verdadeiro Galaz lutando sozinho contra uma chus-

ma de moirama na tragica planicie de Alcacer onde os homens do seu exercito já se encontravam quasi todos ou mortos ou moribundos, esse suicidio póde ainda compreender-se e mesmo explicar-se, com muitas razões de defeza, desde que consideremos a questão d'abaixo do ponto de vista particular em que devia encontrar-se um general brioso e valentissimo que, em certa altura da batalha, levando já os inimigos de vencida, corridos á lança e espadeirada, tivesse, por uma fatal indecisão das suas tropas, de sujeitar as alegrias da sua alma vitoriosa ás consequencias desairosas e infelizes a que, por desgraça, houvesse de vir a submeter-se o seu corpo de vencido

E por isso, e muito acertadamente, Ele preferiu morrer como um heroi a dar-se por vencido sendo Rei.

Um rei dos portuguezes não deveria nun a ser vencido.

Morrer sim, *embora devagar...* Vencido unca!...

Honra e saudade portanto ao *malogrado Heroi*.

Mas, senhores, da batalha miseravel da esquina do Arsenal, onde deixaram a vida dois Réis não menos bons e patriotas do que o *Desejado* D. Sebastião, apenas, os portuguezes de hoje, e os d'amanhã, poderão concluir ácerca da cobardia dos mahometanos disfarçados os quais, á custa das apatias transigentes dos nossos *governadores*, chegaram a emiscuir-se tão radicalmente nos elementos do Estado que já, na sua petulancia de facinoras e de *infieis*, a si mesmos se attribuindo direitos de nacionalidade que como ciganos e judeus já-mais podiam merecer, aos melhores e mais legitimos portuguezes lhes distribuiam a deprimente situação de, na sua propria terra, serem os estrangeiros menos favorecidos pela lei. E, para corroborar com dados verdadeiros o paralelismo e similaridade das duas tragedias referidas, basta que observemos o seguinte:

Em Alcacer foi morto pelos moiros um Rei que, atacando, lutava pela sua Patria e pela sua crença, enquanto que, no Terreiro do Paço, os *judeus*, assassinaram covardemente dois reis que, como chefes e representantes maximos dum povo, apenas procuravam defender a Nação dos ataques dos *sem Patria*. A diferença e o agravamento do acto criminoso dos *judeus* é evidente e dispensa demonstrações.

Após a desgraça d'África, no fim do século XVI, seguiu-se a governação indecisa e atormenta-

da do Cardeal D. Henrique que, não conseguindo directa descendencia apesar das infructíferas tentativas, nos remeteu, depois da sua morte e do *simulacro* de Alcantara, para as mãos cheias, mas cubiçosas, dos hespanhoes.

Depois do assassinato de D. Carlos, em 1908, seguiu-se a *acalmação* governativa dum rapaz inexperiente e amedrontado por pusilanimidades conselheirais que ainda, por cima de todas estas influencias decrepitas, teve de aceitar, como bom primeiro ministro, um paspalhão ronhento, indecoroso e traidor como o Amiral *Makavenco*.

E' claro que, assim como depois do periodo transitorio e curto do reinado do Cardeal, veio, com os *Cristovãos de Moura*, a administração dos Filipes, assim tambem, depois dos dois curtos anos de governo do Infante D. Manuel, veio, pela traição dos muitos *makavencos*, o *estrangerismo* dos *Costas & Bernardinos*.

E se em 1580 houve em Alcantara um protesto nobre do nobre Prior do Crato contra a invasão dos castelhanos, tambem em 5 de outubro de 1910 Henrique Paiva Couceiro soube protestar, não menos galhardamente, pela boca dos seus canhões, contra a invasão dos *Bernardinos* e dos *Costas* referidos.

Falta apenas, para terminar a completa equiparação das duas situações historicas, uma segunda data, que não poderá vir muito longe, que possa corresponder, com precisão e galhardia, áquela que fixámos inesquecivelmente desde o primeiro dia de Dezembro de 1640.

LISBOA, FEVEREIRO DE 1927.

ANTONIO DRAGO
ADVOGADO

P. S.—Na altura em que escrevo estas linhas, jogam, por esse Portugal fóra, mais uma cartada, sem trunfos nem triunfos... os senhores *makavencos*.

Fizeram bem...

A. DRAGO

OURO e PRATA

DE

TODA a QUALIDADE

Compra-se por bom preço
na ourivesaria de

Ramos & Mateus

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

V. Ex.^a vae a Faro?
 NÃO DEIXE DE VISITAR A
FOTOGRAFIA SAMORRRINHA
 26, RUA BAPTISTA LOPES. 26
 EXPOSIÇÕES PERMANENTES

INFORMANDO

ECOS E NOTÍCIAS

A CONVITE do Governador Civil de Faro, sr. Dr. Miguel Ramalho Ortigão, reuniu no sábado, 19 do corrente, os representantes das Juntas Autonomas, das Camaras Municipais e Associações Economicas de todo o Algarve, para tratarem do projecto de decreto referente á Junta dos Portos. Para o proximo numero trataremos deste assunto mais desenvoldidamente.

TOMOU posse no dia 15 do corrente do logar de Capitão do Porto interino desta vila, o capitão tenente sr. Alberto Carlos dos Santos, que exerce as funções de Capitão do porto em Lagos.

COMO noticiámos exhibiu-se nesta vila a companhia de baile Sascha Morgowa cujo espectáculo não correspondeu á fama de que vinha precedida. Sascha não é uma grande bailarina? E'. Mas o corpo de baile é fraquissimo, constituido na sua maior parte por pobrezaas plásticas com um guarda-roupa e scenarios fracos.

ENTROU há dias no oitavo ano de publicação o nosso illustre colega farense *Correio do Sul* que á nossa provincia tem prestado grandes serviços.

A todos que trabalham no *Correio do Sul* as nossas felicitações.

SABEMOS que foi nomeado e já tomou posse do logar de chefe da secretaria da Camara Municipal d'Alcoitim o nosso conterraneo sr. Sebastião Marques Quarasma.

É NO presente mês de Fevereiro que todos os contribuintes que desejem avengear-se com o Estado para o pagamento de selo e valor de transacções no proximo ano economico de 1927-1928 devem apresentar nas repartições de finanças as respectivas propostas até ao dia 28, ficando aquelles que assim não procederem no regimen de declaração mensal.

Podem ser desde já apresentadas as declarações para o pagamento da taxa anual e complementar.

Actualidades

VIDA SCIENTIFICA

Um livro sobre clinica ophthalmologica

pelo Dr. José Filipe Alvares
 trabalho que simultaneamente honra o seu autor e a nossa provincia

Prophilaxia das doenças d'olhos

(EXCERPTO)

ESTE capitulo destina-se aos leigos em medicina afim de evitar a grande quantidade de doenças d'olhos que ha na nossa provincia.

Os jogos são necessarios para a saude das creanças, porém não se lhe deve entregar chicotes, brinquedos de porcelana, tesouras e outros instrumentos cortantes, que podem ocasionar graves desastres nos olhos.

Uma das causas da cegueira no Algarve reside nos explosivos com que as creanças brincam pelas festas de S. João e S. Pedro.

Todos os explosivos devem ser prohibidos para as creanças.

A visão aproximada fatiga a convergencia e a acomodação, por isso as creanças, nas horas de repouso, devem ir passear para o campo, afim de olhar para as grandes distancias, tão beneficas para os olhos.

Para o trabalho de dia deve-se vêr o ceu do sitio de trabalho.

Tanto quanto possivel deve ser evitado o trabalho á luz artificial, porem, quando haja absoluta necessidade de o fazer deve-se preferir uma boa luz electrica á luz de petroleo, por esta conter muitos raios vermelhos (calorificos).

Em Faro é preferivel a luz de petroleo, por causa da sua pessima luz electrica, que pode prejudicar o regular funcionamento dos olhos.

Nunca se deve aproximar os olhos dos objectos de trabalho.

CHEGOU há poucos dias a Tavira uma draga de grande potencia autorisada a activar as obras do porto daquela cidade.



Dr. José Filipe Alvares

Se o trabalho, a certa distancia, não fôr possivel, deve-se consultar um ophthalmologista para escolher lentes apropriadas.

Muitas doenças d'olhos são contagiosas, contudo, a fim de não tomar muito espaço ao opusculo, que por motivos de ordem financeira, tem de ser reduzido ao indispensavel, mencionarei duas doenças: a conjuntivite granulosa antes do periodo cicatricial e as conjuntivites blenorragicas, tão frequentes no Algarve.

As bacias, toalhas, lençoes, etc., etc., em resumo tudo quanto esteja em contacto com os olhos dos doentes deve ser isolado.

A face das pessoas sadias nunca deve estar em contacto com a dos doentes.

Quando uma parturiente sofrer uma blenorragia, os olhos dos recenascidos devem ser lavados imediatamente com agua fervida, e deitar uma gota de colyrio de nitrato de prata, formula n.º 17.

Eu tenho conseguido evitar muitas blenorragias oculares com o colyrio de prata acima referido.

Os adultos que sofram de blenorragias, tem de tomar muito cuidado com os olhos.

Todas as vezes que tocarem com as mãos nas partes doentes, devem ser rigorosamente lavados e ensaboados com sabão ordinario (sabão de limpar a roupa branca) afim de evitar a conjuntivite blenorragica.

CONSTA-NOS que foi transferido da secção fiscal d'Alcoitim para a de Cascais o sr. tenente Claro, nosso illustre colaborador.

PAPEL PARA CARTAS

Em caixas de 50 folhas e 50 envelopes, impressos com o nome que seja indicado

PREÇOS MUITO ECONOMICOS

na TIPOGRAFIA SOCORRO

INFORMANDO

ECOS E NOTÍCIAS

CONSTA-NOS que a Comissão de Turismo da estancia balnear da Manta Rôta já tem elaborado um interessante plano d'obras que imensamente deve valorisar aquella praia.

E Monte Gordo?

O CLUB Democratico desta vila em assembleia geral de há poucos dias nomeou os novos corpos gerentes para o presente ano e que assim ficaram constituídos: Presidente, Francisco Bento Pacheco Ferreira.

Vice-Presidente, Manuel Vasques Azevedo.

1.º Secretario, Heitor Rolão.

2.º Secretario, Antonio José Piloto Capa.

Tesoureiro, José Evaristo Rocha Conceição.

1.º Vogal, José Rodrigues Marques.

2.º Vogal, Transmontano de Carvalho.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Presidente, Esteban Rodriguez y Rodriguez.

1.º Secretario, Manuel Ramirez.

2.º Secretario, Matias Gomes Sanchos.

COM a idade de 62 anos faleceu no dia 8 do corrente, em Lisboa, o Sr. Manuel Bravo Gomes, grande proprietario no districto de Beja.

Militou no partido regenerador, tendo sido eleito deputado, pelo circulo de Beja, em opposição ao Sr. Frederico Ramirez, progressista.

O Sr. Manuel Bravo Gomes, com quanto fosse um excelente patriota, afastou-se da politica activa, por lhe ter repugnado aquele acto canibalesco—o regicidio.

O seu cadaver, que veio para Mertola, d'onde era natural, ficou depositado em jazigo de familia.

A sua desolada familia, *A Nossa Terra* envia a expressão sincera do seu pesar.

Maquinas de Costura, Moveis e outros objectos

COMPRAM!

Ramos & Matens

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ACABA DE... M... de Beja...

NEVES ANACLETO

ADVOGADO

FARO

Trata causas crimes, cíveis e comerciais

Cartas alegres

VII

A um rapaz que eu conheço

Já 'stou cansada de ouvir em req'rimentos diversos, o Armando repetir:

«O' Lidia, faça-me uns versos!» Mas o que quer que eu lhe diga, que versos quer que lhe faça, se eu sou uma rapariga tão destituída de graça?!

Deve concordar também que dos versos, o peor, é faze-los a' alguém

com fumaças de doutor... que usa fita encarnada,

e frequenta a Faculdade, co'a agravante agravada de não ser da mesma idade!

Deve pois perder a 'sprança de uns versos lhe dedicar; se lhe vou chamar creança é capaz de se zangar...

Dizer-lhe coisas bonitas não me está proprio, bem vê, e pôr-lhe em rima as desditas não me agradece Você!

Falar-lhe nela (acertei?) talvez fosse uma saída, mas se nem ao menos sei o nome da preferida...

Contente-se pois Armando ao ler estas breves notas ou adapta-las, cantando, ao hino do Maricotas...

Terei que lhe agradecer de modos, os mais diversos, se nunca mais me disser:

«O' Lidia, faça-me uns versos!»

INVERNO DE 1926.

ELVIRA LIDIA

RECEBEMOS e muito agradecemos um exemplar do numero especial do quinzenario *O Monchiquense*, que vê a luz da publicidade na ridente e importante vila de Monchique, comemorando o seu primeiro aniversario de existencia.

Este numero, que é uma bela demonstração do carinho com que os seus habitantes a enlaçam, é também um titânico esforço monetario dos seus proprietarios, mostrando bem nitidamente que trabalham sem desfalecimento pelo engrandecimento d'essa linda Cintra algarvia.

Os nossos cumprimentos.

FESTEJOU o seu primeiro aniversario com um interessante numero especial o nosso presado colega *A Mocidade*, de Ponte de Sôr.

As nossas felicitações.

ARTE

BELEZA APLICADA

ARTES INDUSTRIAIS

II

LABORDE, no seu magnifico «Relatorio sobre a applicação das artes ás industrias, feito por indicação da Comissão francesa do juri internacional da Exposição de Londres, tem esta opinião digna de registo:» Para a França, o bom mercado consiste na elegancia da forma, na combinação e no ajuste da disposição geral. Deseja vulgarisar o que é seductor e gracioso e nunca o que é feio e grosseiro.

Por igual preço os produtos franceses vencem triunfantemente os das outras nações. Assim se explica que a França, mediocrement industrial por natureza e quasi sem cotação nos mercados mundiais, se encontrasse por causa dos seus encantadores modelos e de uma elegancia que lhe é propria, apta a medir-se com a Inglaterra, riquissima em materias primas e dispondo de vastos mercados. A Suissa, a Belgica e a Alemanha, apesar da economia da sua mão de obra, também não a venceram, o que igualmente succedeu á America que tinha pelo seu lado o baixo preço e a abundancia das materias primas.

A exposição de Londres de 1851 que revelou á Inglaterra o segredo do sucesso industrial da França, foi o ponto de partida das tentativas sérias para a aquisição das qualidades artisticas que até então tinham faltado á industria daquele país.

O governo inglês resolveu crear imediatamente uma repartição de artes applicadas (Departement of practical art) e obteve do parlamento uma dotação importante para este novo serviço.

Foi com esta repartição ministerial e com este subsidio que se fundou a grande Escola Central de Arte Aplicada (Metropolitan school of practical art), em Marlborough housse, um grande numero de escolas secundarias de desenho e o museu de Sydenham. A Exposição de 1855 mostrou que sob a influencia destas importantes creações a industria inglesa tinha realisado notaveis progressos, mas a França conservou desde então a supremacia na arte industrial, graças ás duas qualidades que não se compram e que o proprio estudo não dá:—a originalidade e o bom gosto.

As artes industriais não foram conhecidas dos antigos que jamais lhes deram qualquer caracter de especialização. As artes produziam sem duvida, obras notaveis em todos os generos, mas a civilização menos avançada, as necessidades menos numerosas, tornaram esta produção mais restrita de maneira que os produtores eram mais artistas do que fabricantes.

Excepto as tapeçarias, tapetes e estofos de luxo fabricados em Tyro, Sidon, Cartago, Atenas, Argos, Têbas e Corinto, excepto a cerâmica notavel que nos legaram os gregos e os romanos, encontramos nos antigos poucos vestígios da existencia das artes industriais. Ou estavam na infancia ou era muito limitada a sua produção.

É preciso não confundir os produtos da arte com os da arte industrial: a primeira cria obras inapreciaveis; algumas das quais vivem eternamente. Tais obras, quasi sempre produzidas pelo labor de geniais artistas, são de muito limitada importancia quando as analisamos sob o ponto de vista da divisão de trabalho, o que muito naturalmente lhes restringe a produção e lhes fixa um alto preço.

Segue-se que as obras de arte não podem ser adquiridas senão por um pequeno numero de privilegiados. A arte industrial, pelo contrario, fornece ao artista um tipo de beleza que ele imita, imperfeitamente muitas vezes, mas que vulgariza em reproduções multiplicadissimas, dividindo o trabalho tanto quanto possivel e diminuindo o preço do fabrico, de maneira que a faculdade de se obterem objectos assim manufacturados se torna acessivel a um grande numero de pessoas. Na epoca da decadencia do imperio romano, a expansão e o desenvolvimento do luxo deram origem a inumeras artes industriais e quando os barbaros invadiram o mundo latino ficaram seduzidos pelo fausto de uma civilização tão nova para eles!...

FARO, FEVEREIRO 1927

LYSTER FRANCO

PROFESSOR DO ENSINO INDUSTRIAL

OS MELHORES CARIMBOS

são os da fábrica de J. A. Socorro VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Mundanismo

Aniversarios

Fizeram anos:

Em 1 de Janeiro, D. Carmen Roldan Ortigão e os srs. João Manuel Coelho Barroso, P.º Jorge da C. Leiria e José Higino Junior.

Em 3, M.º Maria Encarnação de Brito.

Em 2, o sr. Antonio Passos Lima.

Em 4, os srs. Mario Ramirez, Francisco Gomes Sanches, José Antonio Rocha, Francisco Amancio Ribeiro, Fernando Gonçalves Correia e Francisco Correia.

Em 6, M.º Isabel Cumbreira Tenorio e os srs. Alvaro Magno Guerreiro, Antonio José Molarinho e Antonio José Rosa.

Em 7, M.º Isabel Solá da Cruz e a menina Maria Antonieta Ribeiro Tenorio.

Em 8, D. Eugenia Abecasis de Vargas Cruz e D. Maria Helena Peres Ramirez.

Em 9, D. Remedios Roldan Ortigão e D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros.

Em 10, M.º Maria da Saude Pessanha Rodrigues e o sr. Amadio Travassos Rocha.

Partidas e chegadas

Retirou desta vila com sua esposa e filha o coronel medico sr. Dr. Prestes Salgueiro.

—Esteve nesta vila o sr. Antonio Peres Correia.

—Retirou para Lisboa M.º Maria Fernandes Piloto, tencionando demorar-se ali alguns mezes.

—Regressou de Lisboa o sr. Dr. Alonso Vasques.

—Encontra-se nesta vila o sr. Eurico G. Rosa.

—Regressou á sua casa de Lisboa, bastante melhorada, a sr.ª D. Augusta Camarada Delgado.

—Vinos nesta vila o sr. coronel Pires Viegas.

—Esteve nesta vila o sr. capitão Gaspar, da G. N. R.

Doentes

Encontra-se doente o sr. D. Victorio Novaro.

—Tambem tem estado doente o sr. Pedro João de Sousa.

Falecimento

Faleceu no dia 11 do corrente um filhinho do nosso presado assinante sr. Heitor Rolão, habil chefe da Agencia da Caixa Geral dos Depositos nesta vila.

O funeral que foi imensamente concorrido demonstrou bem quanto é entre nós considerado o sr. Heitor Rolão.

Os nossos sentidos pesames.

COMARCA DE Vila Real de Santo Antonio ANUNCIO

Faço saber que por este juizo e cartorio do primeiro officio, a cargo do escrivão signatario, se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Antonio dos Santos Madeira, morador que foi no sitio do Buraco, freguesia de Vila Nova de Cacela; e que nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio neste semanario, citando Antonio de Jesus Cabrinha, casado, proprietario, residente em Tavira, para, na qualidade de credor, deduzir os seus debitos no referido inventario.

Vila Real de Santo Antonio, 2 d: Fevereiro de 1927.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

J. Raposo.

O Escrivão,

João Francisco Ramos

COMARCA DE Vila Real de Santo Antonio Editos de 30 dias

Por este Juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, citando os interessados Manuel Afonso Gonçalves e mulher Maria Barbosa, Maria Afonso Gonçalves e marido Manuel Antonio Gestrudés, Domingos Afonso Gonçalves e mulher Felismina Rosa, Miguel Afonso Gonçalves e mulher Agueda Esperança, Prudencia Afonso e marido Faustino Rodrigues e Josefa Dias, esta como representante de seus filhos menores Domingos Afonso e Angela Afonso e Francisco Gonçalves, este como representante de seus filhos menores Manuel Gonçalves e Domingos Gonçalves, todos ausentes em parte incerta de Hespanha, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Domingos Afonso Rosa, que residiu no sitio de Almada d'Ouro, freguesia do Azinhal, sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Vila Real de Santo Antonio, 12 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

J. Raposo

O escrivão do 2.º officio,

José Hygino Junior

TRAPO limpo, de côr e branco compra-se qualquer porção na tipografia deste jornal.

MOMENTO POLITICO O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

arriscadissimo e batido a valer pela metralha inimiga.

Cada official é um heroi e cada soldado um valente.

O sr. tenente Rebelo quer que dois soldados dos seus desçam, cada um de sua árvore, onde tinha subido para vê se descobriam o local onde parava uma metralhadora que os fustigava daqueles lados. Os dois valentes recusam-se e pedem que os deixe ficar, muito embora estejam a descoberto quando sobre eles passa a luz intensa dos holofotes da «Bengo».

A propria policia sob o comando do seu commissario tenente sr. Encarnação de Sousa, cumpre galhardamente o seu dever e é digna dos elogios de todos os officiais.

Pela madrugada os revoltosos vendo a impossibilidade de tomar o quartel, começam a fraquejar. E dentro em pouco os que não fogem entregam-se á prisão.

E quando sôam as badaladas das 7 horas da manhã, a bandeira verde-rubra é içada na frente do quartel ao som da Portuguesa que a banda de caçadores toca na parada exterior do quartel.

Na rua, a «Bengo», tem arreado a bandeira da revolta.

A' rua, começa a sair o publico, todo o publico de Faro que não dormiu, que não se deitou, este publico que viveu horas de angustia e de duvidas e que sofreu o castigo dum revolução, por males que nunca fez.

Uma força de infantaria 15 de Lagos entra na cidade ao som de musica, e a cidade, áquella hora, já rejubila por vêr passado um pesadelo enorme que durou uma noite inteira.

Entram os primeiros presos no quartel de caçadores 4: Dr. Pedro Guerreiro, Dr. Victor Fonseca, Artur Neves, alferes reformado Antonio Manuel e outros.

Feridos só trez, e um só de grande gravidade.

O hospital recebe-os. Toda a noite se conservou de serviço com todo o seu pessoal maior e menor, tendo a auxiliá-lo os bombeiros municipais.

Ao quartel corre muita gente para vêr os estragos produzidos pelas granadas. Em todo o edificio há sinais de metralha. Ao meio dia a «Bengo» levanta ferro e dirige-se para a barra. Em terra, consta que irá para Lisboa onde se entregará. Leva a bandeira a meia adriça. Junto da

barra espera a maré para poder sair e ás 5 horas da tarde, quando já tem água, passa a barra e toma o rumo de Vila Real de Santo Antonio. A bordo segue Prestes Salgueiro e Fernandes Costa e outros revoltosos, diz-se.

O 1.º tenente Sebastião Costa, consta, fugiu antes de terminar o combate. Só passados dias foi preso proximo de Cacela.

Na cidade continuam as prisões, que chegam a 200.

O publico de Faro organiza uma manifestação a Caçadores 4, no dia 5 á tarde, manifestação que maior e mais grandiosa seria se todo o publico tivesse, de lá, tido conhecimento a horas.

Faro por todas as bocas e por todas as formas se mostra reconhecida a Caçadores 4.

E assim terminaram os dias da revolução, dias de triste memoria, que pesaram sobre a população de Faro como se de chumbo fossem.

NOTAS

Durante a noite de 4 para 5 estiveram sempre no quartel de caçadores 4, o comandante militar sr. coronel Esquivel David, o governador civil sr. Dr. Ramalho Ortigão, médico sr. Dr. Filipe Baião e coronel sr. Cochado Martins.

Os presos foram transferidos do quartel de caçadores 4 para o antigo quartel de infantaria 33 no Largo da Sé onde estão confiados á guarda dum força de infantaria 15 de Lagos.

Está tambem ali aquartelada uma força de infantaria 17 de Beja, chegada pouco depois do movimento revolucionario.

Um grupo de individuos composto pelos srs. Francisco Guerreiro Barros, Manuel Guerreiro Matias e Justino Chaves, tomaram a iniciativa de angariar, por subscrição publica, o dinheiro necessario para a compra de tabaco e papel para oferecer aos valentes soldados de caçadores 4 e mais praças que intervieram no movimento de Faro.

O tabaco já entregue importou em dois mil e tal escudos, subcrevendo o sr. Judice Fialho com trezentos escudos.

Estão procedendo ao levantamento dos autos dos presos por implicados no ultimo movimento desta cidade os srs. capitães Barradas, de infantaria 15 e Elias

JUNTA AUTONOMA DO PORTO COMERCIAL DE Vila Real de Santo Antonio

Faz-se publico, que perante a Comissão Executiva d'esta Junta e durante o praso de 20 dias a contar da publicação deste anuncio no Diario do Governo, se acha aberto concurso para a construção de uma casa para a lota d'esta vila.

A construção comprehende: Trabalhos em beton de cimento simples e cimento armado.

Trabalhos de alvenaria ordinaria e tijolo.

Trabalhos de carpintaria, incluindo vidraça e pinturas.

O caderno de encargos e respectivas plantas estão patentes na secretaria da Junta: todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Vila Real de Santo Antonio 17 de Fevereiro de 1927.

O Presidente da Comissão
Executiva da Junta

Francisco B. Pacheco Ferreira

PASTEIS DA PENA

Á venda na CASA MARQUES (ao jardim)

PREDIO

Vende-se em bom estado, na R. Teofilo Braga, d'esta vila, com os n.ºs 39, 81, 83 e 14, com entrada pela referida rua, jardim e pela Rua D. Francisco Gomes, o qual se compõe de 9 compartimentos, quintal, ramada, e um estabelecimento com estantes e diversos utensilios de adega.

A chave será entregue após a escritura de venda.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio dos Santos Rita, negociante d'esta vila.

Trespasa-se

Uma mercearia na Avenida da Republica.

Nesta redação se diz.

Mós Francezas

Vende-se um par em estado de novas, com 1,º20 de diametro.

Dirigir a Manuel Francisco Purdencio da Costa, em Castro Marim.

Garcia, da G. N. R. e tentes srs. Matias de Freitas e Olival.

Consta-nos, á hora que escrevemos estas notas, que já chegou ao Comando Militar a ordem para todos os preses serem enviados para Lisboa, não se sabendo, no entanto, cá fóra, o dia certo da partida.

CORRESPONDENTE

Sociedade Portuguesa d'Oleos, Limit.

Rua do Arsenal 146,-1.º — LISBOA

(IMPORTADORES DIRECTOS DOS MAIS IMPORTANTES REFINADORES DO MUNDO)

Oleos mineraes e Massas consistentes de qualidades absolutamente garantida para a lubrificação de Automoveis, Camions, Tractores, MAQUINAS AGRICOLAS, e toda a especie de maquinismo, Correias de couro, Balata, Canhamo, Algodão, Pelo de camelo, Cartão para juntas, Empanques, etc.

Agente e depositario para todo o districto

JOSÉ REGANHA PEREIRA -- Vila Real de Santo Antonio

Estabelecimento de fazendas.

Mercearias, Quinquilharias, Drogas, Ferragens, Folha de flandres, Zinco e Camas de Ferro. Deposito de madeiras de Pinho e Flandres. Chumbo, Estanho, Carbureto de calcio marca BERGA, Manteigas das Ilhas.

Sola e Cabedal, Farinhas, Papel para fumar das melhores marcas, Completo sortido em linhas para todos os aparelhos de pesca. Atum em azeite da marca Retrato Marquez de Pombal. Pimentão, Arroz, etc.

Vila Real de
Santo Antonio

NOVIDADES LITTERARIAS

ROMANCES, LIVROS ESCOLARES

Agendas de Aljubeira para 1927
a 3\$00, 3\$50 e 4\$00.

Figurinos LE GRAN CHIC

Perfumarías nacionaes e estrangeiras, á venda na

BARBEARIA RIBEIRO

— DE —

FRANCISCO AMANCIO RIBEIRO

Praça Marquez de Pombal (lado sul)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A MUNDIAL

SÉDE

Largo do Chiado

LISBOA

Tele: gramas: MUNDIAL — LISBOA
fones: C. 4084, C. 3894,
C. 4240 e N. 4995



FILIAL NO PORTO
na sua propriedade
10, P. Guilherme Gomes Fernandes
Capital 1.500.000\$00

Reservas 3.092.587\$94,2
em 31 de dezembro de 1925

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

O MAIS IMPORTANTE ORGANISMO SEGURADOR PORTUGUEZ

Novas tabelas e condições de SEGUROS de VIDA

(Autorizadas por portaria de 26 de Abril de 1926)

A UNICA e A PRIMEIRA Companhia que inseriu nas suas apolices:

A CLÁUSULA DE INCONTESTABILIDADE

segundo a qual a liquidação dos sinistros é isenta de qualquer restrição no que respeita a residencia, occupação do segurado, viagens, causa, epoca e local do falecimento.

As Apolices d'A MUNDIAL são por este motivo,

VERDADEIROS INSTRUMENTOS DE CREDITO

Peçam a todos os Agentes e Angariadores d'A MUNDIAL informações sobre:

TABELAS DE PREÇOS REDUZIDOS

mais baratos que os de todas e quaisquer Companhias de Seguros Portuguezas, e que tambem incluem:

A CLAUSULA DE INCAPACIDADE

em virtude da qual fica suspenso o pagamento dos prémios em caso de incapacidade temporária. Em caso de incapacidade absoluta definitiva o capital é pago por inteiro.

SEGUROS DE VIDA: — Em virtude do grande desenvolvimento atingido pelo RAMO VIDA, acha-se este instalado no seu predio na Rua Augusta, 228 — Telefone N. 4995

Ed. Placido

DIRECTOR-GERAL

O seguro de vida é uma herança certa, portanto indispensavel em todos os lares para protecção dos filhos.

Informa devidamente para a boa realisação do vosso seguro de vida o agente em Vila Real de Santo Antonio

JULIO MENDES

No vosso proprio interesse não deixe de visitar a



LOJA POPULAR DE DUARTE & FILHO

Que mensalmente recebe as ultimas creações da moda assim como todos os recentes modelos de Calçado ATLAS

José Filipe Alvares

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE OLHOS

CLINICA GERAL

Tratamento da Syphilis pelas injeções de 914

Consultas todos os dias, menos aos domingos, e primeiro e quinze de cada mês, em FARO, na Travessa Rebelo da Silva, 7 em VILA REAL de S.º ANTONIO nos dias 1.º e 15 de cada mês, em casa da Sr.ª

D. JUBILOT — Rua Sousa Martins

Cursos rápidos de Comercio, Escrituração, Contabilidade e Calculo.
Habilitações garantidas para guarda-livros, ajudant s, contas-correntes e caixas.
Ensino pratico e individual ou em cursos de 5 alumnos.

HABILITA

Evaristo de Vasconcelos

SPORT

EVARISTO DE VASCONCELOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Encarrega-se da montagem de escritas Comerciaes, Industriaes e Agricolas, assim como seguimento e fecho das mesmas. Extratos de contas com e sem juros.

FOOTBALL ASSOCIATION

Terminadas as eliminatórias entra-se hoje no torneio de classificação

A ASSOCIAÇÃO de Foot-Ball do Algarve pôz de parte as normas e bases porque até aqui sempre se tem disputado o campeonato de futebol da nossa provincia, fazendo-as substituir por uma forma em principio diferente da dos anos anteriores. E assim nós vemos que, pela nova reforma, o nosso campeonato passa por duas fases distintas—primeiro, o torneio de apuramento a que concorrem todos os Clubs que consigam inscrever tres categorias, e que é jogado por grupos de dois Clubs, em duas voltas e por pontos. O vencido, ou seja o grupo que alcançou menor numero de pontos fica eliminado, salvo o caso previsto no paragrafo 2.º do artigo 11.º do Regulamento.

Cumpridas todas estas formalidades, inicia-se o Torneio de Classificação, em que só tomam parte os vencedores do torneio anterior, ou bem seja,—os apurados, e mais os isentos, vantagem que, este ano, legitimamente pertenceu ao Sporting Club Olhanense por ser o Campeão da nossa provincia da época anterior, e ao Silves Foot-Ball Club, finalista do mesmo campeonato.

Luzitano F. C. 3 bolas
Sporting Farense . . 2 bolas

O «Torneio de Apuramento» iniciou-se no dia 16 de Janeiro findo, jogando n'esta vila, o Luzitano F. C. e o Sporting Club Farense.

Não obstante a má actuação de todos os elementos do grupo local, a victoria pertenceu-nos pelo score de 3 bolas contra duas do grupo de Faro.

O «Luzitano F. C.» esteve muito abaixo dos seus meritos; nem de longe de assemelhou ao grupo que em 1 de Janeiro d'este ano tão galhardamente defrontou o popular e forte Sport Lisboa e Benfica, do qual é delegação.

O «Farense», que chegou a estar a ganhar por 1 bola a 0 teve igualmente uma exhibição muito inferior. Só o seu guarda-rêde se salvou... pela muita sorte com que actuou, e tambem pelas suas partes comicas...

Por tudo isto, facilmente se conclue o que foi este inicio oficial de época—noventa minutos de mau, de pessimo futebol e nada mais.

DO CAMPEONATO da nossa provincia

Arbitrou, não sem deficiencias, o conhecido futebolista sr. Antonio Saraiva.

O grupo d'esta vila, apresentou-se formado por: Barrocal, Campos, Cabrita, Roque, Rita, A. Costa, Barbosa, José Alberto, Rosa Vaz, Currito e Helena.

JOGARAM em Faro, dia 16 de Janeiro, o Club Desportivo Maritimo Olhanense e o Sport Lisboa e Faro.

A victoria pertenceu ao Club Farense que marcou duas bolas contra uma do grupo seu adversario.

Luzitano F. C. 3 bolas
Sporting C. Farense . . 0 bolas

No domingo seguinte, ou seja no dia 23 do referido mez de Janeiro, voltaram a defrontar-se os mesmos grupos, desta vez em campos diferentes—«Luzitano-Farense» em Faro, «Sport Lisboa e Faro—Maritimo Olhanense» em Olhão.

O «Luzitano F. C.» que n'este jogo voltou a alinhar com o seu jogador Antonio José da Luz, dominou nitidamente, na segunda parte, o seu adversario. Marcou tres «goals», os unicos que se registaram neste encontro. Teve, contudo, muitas outras boas ocasiões que só por infelicidade dos seus avançados não foram convertidas.

A linha que o «Luzitano» apresentou neste desafio em que se classificou para o «Torneio de Classificação» era a seguinte: Barrocal, Campos, Cabrita, Rita, Roque, Antonio José, Barbosa, A. Costa, Rosa Vaz, Currito e Helena.

Sport Lisboa e Faro. 3 bolas
Maritimo Olhanense. 0 bolas

Este encontro realisou em Olhão, d'ele saiu vencedor o Sport Lisboa e Faro pelo resultado de 3 bolas a zero.

O grupo vencedor não teve muita dificuldade em conseguir o triunfo.

PELO primeiro sorteio a que se procedeu e que determinou os jogos que acabamos de relatar, ficou tambem de fóra, por falta de adversario, nesta zona de Sotavento, o Ginasio Club Olhanense. Por isso e em cumprimento da doutrina do § 2.º do artigo 11.º, de entre os dois vencidos—Farense e Maritimo—foi tirado a sorte qual deveria jogar, igualmente dois jogos, com o Ginasio. Deste novo sorteio, beneficiou, digamos assim, o «Farense» que se não fôra o preceituado neste artigo teria logo ficado eliminado da disputa do Campeonato.

O primeiro deste jogos «Farense-Ginasio» realisou em Olhão, e o segundo em Faro. Em ambos, triunfou o Farense, respectivamente por 4-2 e 6-0.

Torneio de Classificação

O «Torneio de Classificação», a que só concorrem os Clubs vencedores do «Torneio de Apuramento», inicia-se hoje, realisando-se, nesta zona de Sotavento, os seguintes jogos:

Em Faro—Luzitano F. C. contra Sport Lisboa e Faro.

Em Olhão—Sporting Club Olhanense contra Sporting Club Farense.

O «Luzitano F. C.», vae para este jogo um tanto desfalcado, pois não alinha, por motivo de doença, os seus jogadores Antonio José da Luz e Antonio da Costa. A sua linha, por isso mesmo, teve de sofrer alterações, e n'ela vão incluídos dois elementos novos, um de segunda e outro de terceira categoria.

Acompanham o grupo, que vae formado por Barrocal, Campos, Cabrita, Antonio Gomes, Roque, Manuel Rita dos Martyres, Barbosa, José Alberto, Raul de Sousa Oliva, João Currito e Helena, os srs. João Batista Brito, como director, Sebastião Felix, Antonio de Brito e Cláudio d'Oliveira.

NA zona de Barlavento onde estão apurados três Clubs

para o «Torneio de Classificação», defrontam se hoje o Portimonense Sporting Club e o Silves Foot-Ball Club. Este desafio realisa-se em Portimão.

NO proximo dia 27, por ser domingo de Carnaval, não ha desafios officiaes porisso que assim o determina os Estatutos da Associação e Liga de Desportos Atleticos do Algarve.

NO domingo dia 6 do proximo mez de Março, realizam-se os seguintes desafios:

Em Vila Real—Luzitano Foot-Ball Club e o Sporting Club Farense.

Em Faro defrontam-se o Sporting Club Olhanense e o Sport Lisboa e Faro. Isto quanto á zona de Sotavento.

Na zona de Barlavento, tem lugar o desafio que coloca frente a frente o Silves Foot-Ball Club e o Sporting Gloria ou Morte Portimonense.

PARA terminar a primeira volta do «Torneio de Classificação» devem jogar no domingo dia 13 de Março:

Zona de Sotavento

Em Vila Real de Santo Antonio—Luzitano Foot-Ball Club contra Sporting Club Olhanense.

Em Faro—Sporting Club Farense e Sport Lisboa e Faro.

Zona de Barlavento

Sporting Gloria ou Morte Portimonense contra Portimonense Sporting Club, em Portimão.

A seu tempo, daremos nota dos jogos da segunda volta.

Manuel d'Oliveira Junior & Filhos

Rua da Republica, 102

FIGUEIRA DA FOZ

Vendem toda a especie de madeiras serradas e aparelhadas e executam com rapidez qualquer encomenda de caixas.

Quem pretender dirija-se a **Antonio d'Oliveira Guerra** gerente d'aquella firma.